Sumário do Resultado

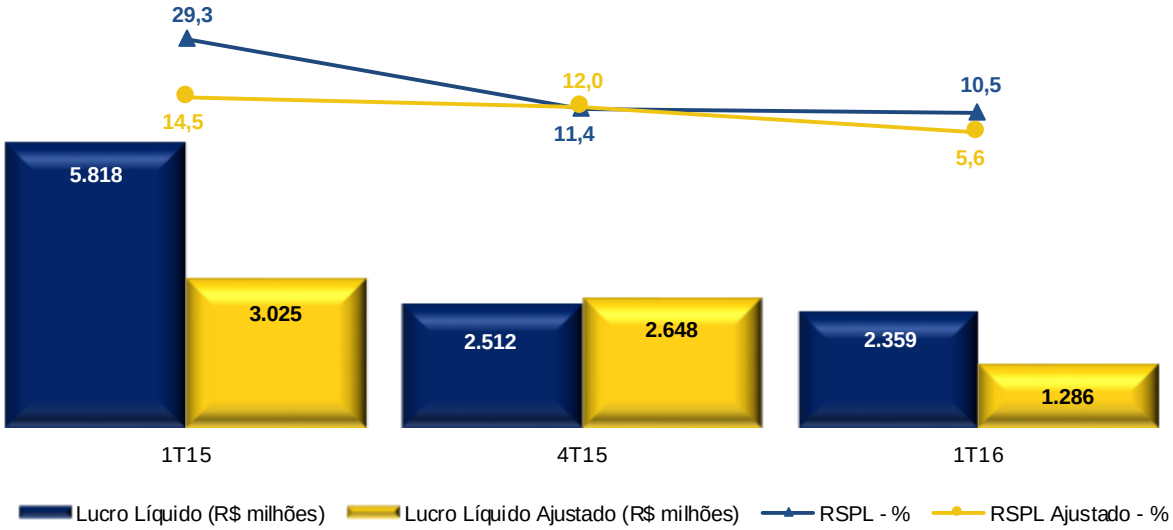
Resultado

Lucro Líquido de R$ 2,4 bilhões no 1T16

O Banco do Brasil registrou lucro líquido de R$ 2.359 milhões no 1T16. O decréscimo de 59,5% em relação ao mesmo período de 2015 deve-se à criação da Cateno naquele período. Esse desempenho corresponde a RSPL de 10,5% a.a.

O lucro líquido ajustado, que exclui os efeitos de itens extraordinários, atingiu R$ 1.286 milhões no trimestre. O RSPL ajustado no período foi de 5,6% a.a. O resultado obtido foi impactado pela provisão relacionada ao segmento empresarial de óleo e gás.

Figura 1. Lucro e RSPL



Guidance 2016

A seguir é apresentado o *Guidance* 2016 e a sua comparação com o desempenho no ano. A performance da carteira de crédito é medida pela comparação dos saldos em 12 meses. Os indicadores relacionados ao resultado são medidos pela comparação entre os montantes acumulados ao longo do exercício. As projeções são elaboradas para o exercício, de forma que variações ao longo dos trimestres podem refletir eventos específicos do período. As premissas utilizadas na elaboração dessas projeções foram apresentadas no Sumário do Resultado 4T15.

No 1T16, os seguintes indicadores apresentaram desvio em relação ao esperado para o ano:

a) RSPL Ajustado: o lucro ajustado foi influenciado por provisão para caso específico. O resultado estrutural reflete a performance comercial esperada;

b) Margem Financeira Bruta: reflete a maior rentabilidade da carteira de crédito;

c) Carteira de Crédito PF: resultado influenciado pelo crescimento das carteiras de crédito imobiliário e CDC;

d) Carteira de Crédito PJ: resultado impactado pela menor demanda;

e) Carteira de Crédito Agro: desempenho obtido pela maior demanda nas linhas de crédito agroindustrial e custeio agropecuário;

f) Rendas de Tarifas: reflete o maior volume de receitas de cartões em 2 meses do 1T15, anteriores à constituição da parceria BB e Cielo (Cateno);

g) Despesas Administrativas: resultado influenciado pelo Programa de Aposentadoria Incentivada e pela redução de despesas com deslocamento e transporte de valores;

Tabela 1. *Guidance* 2016

Indicadores - %	Guidance 2016	Realizado 2016	Guidance 2016 Revisado
RSPL Ajustado[1]	11 - 14	5,6	9 - 12
Margem Financeira Bruta	7 - 11	13,7	Mantido
Carteira de Crédito Ampliada - Interna[2]	3 - 6	4,0	Mantido
PF	5 - 8	8,7	Mantido
PJ	1 - 4	-0,9	Mantido
Agronegócio	6 - 9	9,8	Mantido
PCLD[3]	3,7 - 4,1	3,9	4,0 - 4,4
Rendas de Tarifas	7 - 11	2,5	Mantido
Despesas Administrativas	5 - 8	2,5	Mantido

1 - O cálculo do RSPL Ajustado de 2016 considera estimativa de Patrimônio Líquido Ajustado, livre dos efeitos: (i) da atualização de ativos e passivos atuariais, decorrentes da Deliberação CVM/695; e (ii) das participações minoritárias nas controladas;
2 - Inclui Carteira de Crédito Classificada Interna, TVM privados e Garantias.
3 - Despesas de PCLD dos últimos 12 meses/Carteira de Crédito Classificada Média do mesmo período.

O RSPL Ajustado, constante do *Guidance* 2016, é calculado a partir do patrimônio líquido ajustado indicado na tabela a seguir.

Tabela 2. Patrimônio Líquido Ajustado

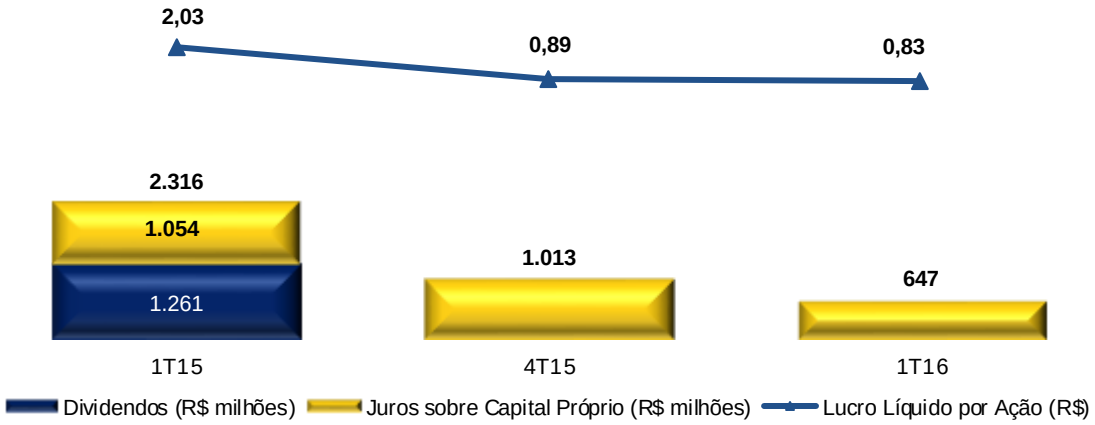
R$ milhões	Dez/15	Mar/16
Patrimônio Líquido Contábil (a)	**81.536**	**84.156**
Planos de Benefícios (b)	(13.918)	(13.918)
Participações Minoritárias nas Controladas (c)	3.128	3.313
Patrimônio Líquido Ajustado (a-b-c)	**92.326**	**94.760**
Patrimônio Líquido Ajustado - médio		**93.543**

Retorno ao Acionista

Remuneração aos acionistas alcança R$ 647 milhões no 1T16

O lucro líquido por ação do Banco do Brasil alcançou R$ 0,83 no primeiro trimestre de 2016. A partir do atual exercício o Banco adotou a prática de distribuir 25% do lucro líquido a seus acionistas (*payout*) e destinou R$ 647 milhões em remuneração no período.

Figura 2. Lucro Líquido por Ação, Dividendos e Juros sobre Capital Próprio



DRE com Realocações

Resultado reflete evolução da intermediação financeira e controle de gastos

A tabela a seguir, extraída da DRE com Realocações do Banco, apresenta os principais destaques do período. O detalhamento das realocações efetuadas na DRE pode ser encontrado no item 2.3.1 do Relatório Análise do Desempenho.

A Margem Financeira Bruta (MFB), diferença entre as receitas e as despesas de intermediação financeira, obteve evolução de 13,7% sobre o mesmo período do ano anterior, acima do *Guidance 2016*.

As despesas administrativas cresceram 2,5% no comparativo 1T16/1T15, abaixo da inflação do período e demonstrando o controle rígido das despesas.

Tabela 3. DRE com Realocações – Principais Linhas

	Fluxo Trimestral			Var. % s/	
R$ milhões	1T15	4T15	1T16	1T15	4T15
Margem Financeira Bruta	**12.562**	**14.267**	**14.276**	**13,7**	**0,1**
Provisão p /Créd. de Liquidação Duvidosa	(5.654)	(6.991)	(9.145)	61,7	30,8
Margem Financeira Líquida	**6.907**	**7.276**	**5.131**	**(25,7)**	**(29,5)**
Rendas de Tarifas	5.423	5.982	5.558	2,5	(7,1)
Margem de Contribuição	**11.306**	**12.092**	**9.466**	**(16,3)**	**(21,7)**
Despesas Administrativas	(7.619)	(8.480)	(7.808)	2,5	(7,9)
Despesas de Pessoal	(4.629)	(5.030)	(4.789)	3,5	(4,8)
Outras Despesas Administrativas	(2.990)	(3.449)	(3.019)	1,0	(12,5)
Resultado Comercial	**3.585**	**3.482**	**1.541**	**(57,0)**	**(55,8)**
Demandas Cíveis	(294)	(435)	(391)	33,2	(10,0)
Demandas Trabalhistas	(117)	(470)	(399)	242,1	(15,2)
Outros Componentes do Resultado	860	994	414	(51,8)	(58,3)
Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro	**4.035**	**3.600**	**1.202**	**(70,2)**	**(66,6)**
Imposto de Renda e Contribuição Social	(74)	(140)	659	-	-
Participações Estatutárias no Lucro	(531)	(347)	(186)	(65,1)	(46,4)
Lucro Líquido Ajustado	**3.025**	**2.648**	**1.286**	**(57,5)**	**(51,4)**

A seguir é apresentado o resultado dos itens extraordinários, líquido de impostos e participações estatutárias no lucro.

Tabela 4. Itens Extraordinários

R$ milhões	1T15	4T15	1T16
Lucro Líquido Ajustado	**3.025**	**2.648**	**1.286**
(+) Itens Extraordinários	**2.793**	**(136)**	**1.073**
Planos Econômicos	(188)	(0)	(382)
Provisão Extraordinária com Demandas Contingentes	(558)	503	407
PCLD Adicional	-	495	2.047
Crédito Tributário	2.326	-	-
Pasep/Cofins - Cateno	(1.070)	-	-
Cateno - Gestão de Contas de Pagamentos S/A	11.572	-	-
Cateno - Resultado Não Realizado	(5.800)	-	-
Efeito Cambial Patagonia	-	(541)	-
Reavaliação de Investimento em Ações e Cotas	-	(321)	-
Efeitos Fiscais e PLR sobre Itens Extraordinários	(3.488)	(271)	(999)
Lucro Líquido	**5.818**	**2.512**	**2.359**

Margem Financeira Bruta

Margem Financeira cresce 13,7% no ano

A evolução da MFB, apresentada na próxima tabela, é justificada pelos itens a seguir:

I. Incremento nas receitas com operações de crédito, tanto nas comparações trimestral e em relação ao mesmo período do ano anterior, devido em grande parte à reprecificação da carteira de crédito iniciada em 2014 e cujos efeitos puderam ser percebidos a partir do segundo semestre de 2015;

II. As despesas de captação apresentaram retração na comparação 1T16/4T15, influenciadas pela redução de 3,3% na taxa efetiva do CDI (menor quantidade de dias úteis) e apresentam acréscimo quando comparadas com o 1T15, devido, em parte, à alta da TR e do aumento do volume captado.

III. O resultado de tesouraria apresentou crescimento na comparação com o 1T15, influenciado positivamente pelo resultado com títulos e valores mobiliários.

Tabela 5. Composição da MFB

	Fluxo Trimestral			Var. % s/	
R$ milhões	1T15	4T15	1T16	1T15	4T15
Margem Financeira Bruta	**12.562**	**14.267**	**14.276**	**13,7**	**0,1**
Receita Financeira c/ Operações de Crédito	21.839	25.332	25.450	16,5	0,5
Despesa Financeira de Captação	(9.310)	(11.305)	(10.918)	17,3	(3,4)
Despesa Financeira de Captação Institucional[1]	(3.319)	(3.830)	(3.733)	12,5	(2,5)
Recuperação de Crédito	840	1.247	861	2,5	(30,9)
Resultado de Tesouraria[2] [3]	2.513	2.824	2.616	4,1	(7,4)

1 - Inclui instrumentos de divida sênior, divida subordinada e IHCD no país e no exterior.
2 - Inclui o resultado com juros, *hedge* fiscal, derivativos e outros instrumentos financeiros que compensam os efeitos da variação cambial no resultado.
3 - Resultado de tesouraria do 4T15 revisado para ajustes de composição.

Spread por Carteira

A seguir é apresentado o *spread* gerencial segmentado por tipo de operação de crédito. O *spread* é o resultado da margem financeira gerencial dividida pelos respectivos saldos médios das carteiras de crédito. A margem financeira gerencial corresponde às receitas financeiras, classificadas por tipo de carteira, deduzidos dos custos de oportunidade definidos para cada uma das respectivas linhas de

crédito. A partir do 1T15 o cálculo do *spread* gerencial passou a ser realizado com base na carteira de crédito orgânica, aplicando-se o mesmo critério para a série histórica.

Tabela 6. *Spread* Gerencial Anualizado (Carteira de Crédito Orgânica)

%	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Operações de Crédito[1]	**7,1**	**7,0**	**7,0**	**6,9**	**7,0**	**7,1**	**7,4**	**7,5**
Pessoa Física	13,9	14,0	13,8	13,5	14,0	14,9	15,5	15,8
Pessoa Jurídica[2]	5,5	5,5	5,7	5,5	5,6	5,7	5,8	5,9
Agronegócios	4,9	5,1	5,1	4,9	4,8	4,5	4,8	4,8

1 – Série revisada desde 1T15 devido a ajustes de metodologia.
2 – Não inclui operações com o Governo.

A seguir, apresenta-se a evolução do *spread* global e o *spread* ajustado pelo risco.

Tabela 7. *Spread* Global

%	2T14	3T14	4T14	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16
Spread Global[1]	4,0	4,3	4,4	4,4	4,3	4,5	4,8	4,8
Spread Ajustado pelo Risco[2]	2,4	2,6	2,7	2,4	2,5	2,5	2,4	1,7

1 - Margem Financeira Bruta / Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.
2 - Margem Financeira Líquida (MFB menos PCLD) / Saldo Médio dos Ativos Rentáveis, anualizado.

Ativos e Principais Itens Patrimoniais

Ativos totais crescem 2,5% em 12 meses

As linhas mais representativas do ativo do Banco do Brasil são as operações de crédito, títulos e valores mobiliários (TVM) e aplicações interfinanceiras de liquidez, que responderam por 89,6% do total em março/16. No passivo, as captações comerciais representaram 45,5% do total.

Tabela 8. Principais Itens Patrimoniais

				Var. % s/	
R$ milhões	Mar/15	Dez/15	Mar/16	Mar/15	Dez/15
Ativos Totais	1.370.426	1.401.129	1.404.882	2,5	0,3
Carteira de Crédito Ampliada[1]	758.260	796.653	775.603	2,3	(2,6)
Carteira de Crédito Ampliada[1] - Interna	686.129	722.855	713.881	4,0	(1,2)
Títulos e Valores Mobiliários	115.523	117.285	121.622	5,3	3,7
Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	349.526	352.742	361.802	3,5	2,6
Captações Comerciais	641.603	669.506	638.611	(0,5)	(4,6)
Depósitos Totais	466.425	464.420	454.039	(2,7)	(2,2)
à Vista	73.705	66.550	62.631	(15,0)	(5,9)
de Poupança	144.089	151.845	151.919	5,4	0,0
Interfinanceiros	36.736	41.483	36.885	0,4	(11,1)
a Prazo	211.895	204.542	202.573	(4,4)	(1,0)
Depósitos Judiciais	118.591	113.652	114.140	(3,8)	0,4
LCA+LCI	137.330	152.944	154.101	12,2	0,8
Oper. Compromissadas c/Tit. Privados	37.848	52.142	30.471	(19,5)	(41,6)
Captações no Mercado Aberto	329.166	333.522	354.408	7,7	6,3
Patrimônio Líquido	83.598	81.536	84.156	0,7	3,2

1 - Inclui TVM privados e garantias prestadas.

Informações sobre outros componentes patrimoniais, tais como ativo e passivo atuariais, fundos de destinação de superávit do Plano 1 da Previ, podem ser consultadas no capítulo 8 do Relatório Análise do Desempenho.

Basileia

Índice de Basileia atinge 16,24% em março/16

O índice de Basileia III do BB permaneceu acima do mínimo regulatório. O índice de capital nível I realizado foi de 11,38%, sendo 8,26% de índice de capital principal. Ambos os indicadores estão enquadrados e acima dos limites mínimos regulatórios. O patrimônio de referência do Banco alcançou R$ 128,4 bilhões, conforme detalhado no capítulo 9 do Relatório Análise do Desempenho.

Carteira de Crédito

Carteira de Crédito Ampliada registra R$ 775,6 bilhões em março/16

A carteira de crédito ampliada do Banco do Brasil apresentou evolução de 2,3% em 12 meses. Considerando-se apenas as operações no país, o crescimento foi de 4,0%, dentro do intervalo do *Guidance*.

A carteira de crédito classificada alcançou R$ 702 bilhões em março/16. A carteira de crédito classificada interna cresceu 5,0% em 12 meses, atingindo participação de mercado de 20,6%.

Tabela 9. Carteira de Crédito Classificada e Ampliada

	Saldos						Var. % s/	
R$ milhões	Mar/15	Part. %	Dez/15	Part. %	Mar/16	Part. %	Mar/15	Dez/15
Carteira de Crédito Classificada (a)[1]	**682.188**	**100,0**	**717.849**	**100,0**	**702.027**	**100,0**	**2,9**	**(2,2)**
Interna	**619.639**	**90,8**	**655.158**	**91,3**	**650.326**	**92,6**	**5,0**	**(0,7)**
Pessoa Física	**170.349**	**25,0**	**182.605**	**25,4**	**185.319**	**26,4**	**8,8**	**1,5**
CDC Consignação	62.727	9,2	64.333	9,0	64.131	9,1	2,2	(0,3)
Financiamento Imobiliário	30.386	4,5	37.169	5,2	38.446	5,5	26,5	3,4
Cartão de Crédito	21.384	3,1	23.625	3,3	22.730	3,2	6,3	(3,8)
Financiamento a Veículos	23.821	3,5	22.273	3,1	22.568	3,2	(5,3)	1,3
CDC Salário	17.631	2,6	18.610	2,6	19.161	2,7	8,7	3,0
Empréstimo Pessoal	5.976	0,9	7.022	1,0	7.607	1,1	27,3	8,3
Cheque Especial	2.550	0,4	2.272	0,3	2.830	0,4	11,0	24,6
Demais	5.874	0,9	7.301	1,0	7.846	1,1	33,6	7,5
Pessoa Jurídica	**286.770**	**42,0**	**298.687**	**41,6**	**286.585**	**40,8**	**(0,1)**	**(4,1)**
Médias e Grandes	153.011	22,4	162.955	22,7	156.103	22,2	2,0	(4,2)
MPE	100.362	14,7	93.616	13,0	91.077	13,0	(9,3)	(2,7)
Governo	33.398	4,9	42.116	5,9	39.405	5,6	18,0	(6,4)
Agronegócio	**162.519**	**23,8**	**173.866**	**24,2**	**178.422**	**25,4**	**9,8**	**2,6**
Pessoa Física	117.806	17,3	122.347	17,0	124.977	17,8	6,1	2,1
Pessoa Jurídica	44.713	6,6	51.519	7,2	53.445	7,6	19,5	3,7
Externa	**62.549**	**9,2**	**62.691**	**8,7**	**51.701**	**7,4**	**(17,3)**	**(17,5)**
TVM Privados e Garantias (b)	**76.072**		**78.804**		**73.576**		**(3,3)**	**(6,6)**
Cart. de Crédito Ampliada (c=a+b)	**758.260**	**100,0**	**796.653**	**100,0**	**775.603**	**100,0**	**2,3**	**(2,6)**
Interna	**686.129**	**90,5**	**722.855**	**90,7**	**713.881**	**92,0**	**4,0**	**(1,2)**
Pessoa Física	170.956	22,5	183.274	23,0	185.895	24,0	8,7	1,4
Pessoa Jurídica	351.754	46,4	364.633	45,8	348.494	44,9	(0,9)	(4,4)
Agronegócio	163.418	21,6	174.948	22,0	179.491	23,1	9,8	2,6
Externa	**72.131**	**9,5**	**73.798**	**9,3**	**61.722**	**8,0**	**(14,4)**	**(16,4)**

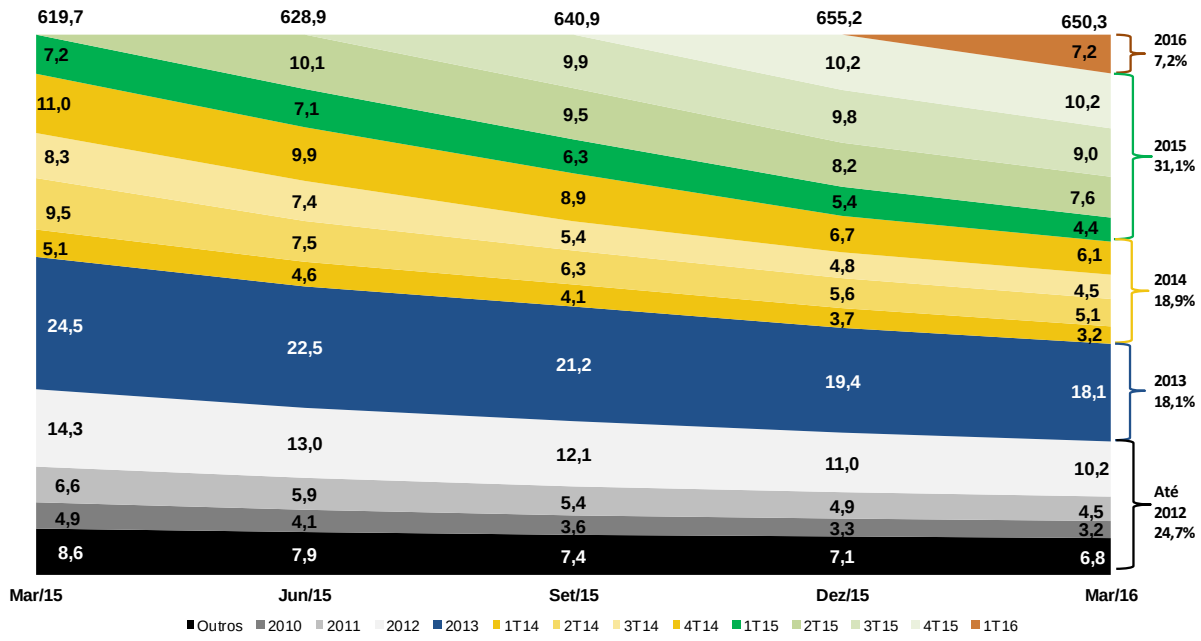
Na próxima tabela é apresentada a carteira de crédito ampliada gerencial, que considera as empresas controladas em conjunto. É válido ressaltar que as empresas controladas em conjunto e coligadas consolidadas deixaram de ser consolidadas nas demonstrações contábeis do Banco do Brasil a partir de 2015, conforme exigências dos órgãos reguladores.

Tabela 10. Carteira de Crédito Ampliada Gerencial

R$ milhões	Saldos						Var. % s/	
	Mar/15	Part. %	Dez/15	Part. %	Mar/16	Part. %	Mar/15	Dez/15
Cart. de Crédito Ampliada (a)	**758.260**	**97,4**	**796.653**	**97,8**	**775.603**	**97,9**	**2,3**	**(2,6)**
Empresas Controladas em Conjunto (b)	**20.018**	**2,6**	**18.130**	**2,2**	**16.980**	**2,1**	**(15,2)**	**(6,3)**
Cart. Créd. Ampl. Gerencial (c = a + b)	**778.278**	**100,0**	**814.783**	**100,0**	**792.583**	**100,0**	**1,8**	**(2,7)**
Interna	**704.422**	**90,5**	**739.867**	**90,8**	**729.948**	**92,1**	**3,6**	**(1,3)**
Pessoa Física	182.034	23,4	193.154	23,7	195.343	24,6	7,3	1,1
Pessoa Jurídica	358.970	46,1	371.765	45,6	355.114	44,8	(1,1)	(4,5)
Agronegócio	163.418	21,0	174.948	21,5	179.491	22,6	9,8	2,6
Externa	**73.857**	**9,5**	**74.916**	**9,2**	**62.634**	**7,9**	**(15,2)**	**(16,4)**

A seguir é apresentada a carteira de crédito classificada interna segmentada pelo período de contratação. Considerando a carteira de março/16, 7,2% dos ativos foram contratados em 2016. Em relação à representatividade dos anos de 2014 e 2015 na carteira encerrada em março/16, os percentuais foram de 18,9% e 31,1% respectivamente.

Figura 3. Carteira de Crédito Interna BB por Período de Contratação - % e R$ bilhões



Carteira de Crédito Orgânica Pessoa Física atinge R$ 169 bilhões

Considerando-se apenas a carteira de crédito classificada orgânica pessoa física (excluindo-se as carteiras adquiridas), a expansão foi de 10,0% em 12 meses e 1,3% sobre dez/15. Desse total, 75,7% concentram-se em operações de crédito de menor risco, como crédito consignado, CDC salário, financiamento de veículos e crédito imobiliário, realizada na sua maioria com servidores públicos, aposentados e pensionistas, num total de 86,2% em março/16, demonstrando a estabilidade e proteção da carteira orgânica.

A maioria das operações de crédito consignado contratadas no BB em março/16 tem prazo maior do que 60 meses (63,8% do total contratado). O perfil dos clientes dessa carteira permite o alongamento de prazos, fidelização e gera oportunidade de oferta de outros produtos no decorrer desse tempo. A participação de mercado do BB nesse segmento foi de 22,9% em março/16.

O saldo da carteira de crédito veículos orgânica totalizou R$ 7,8 bilhões em março/16, queda de 6,7% sobre dezembro/15, em linha com a tendência do mercado. Nessa carteira, 67,7% dos clientes são correntista há mais de 10 anos e 70,9% recebem proventos pelo Banco. As operações de

financiamento de veículos contratadas no BB, no 1T16, com prazo de até 48 meses responderam por 76,0% do total contratado. O *Loan-to-Value* de veículos financiados no trimestre, visão orgânica, alcançou 65,9% em março/16.

Carteira de Crédito Imobiliária cresce 22,6% em 12 meses

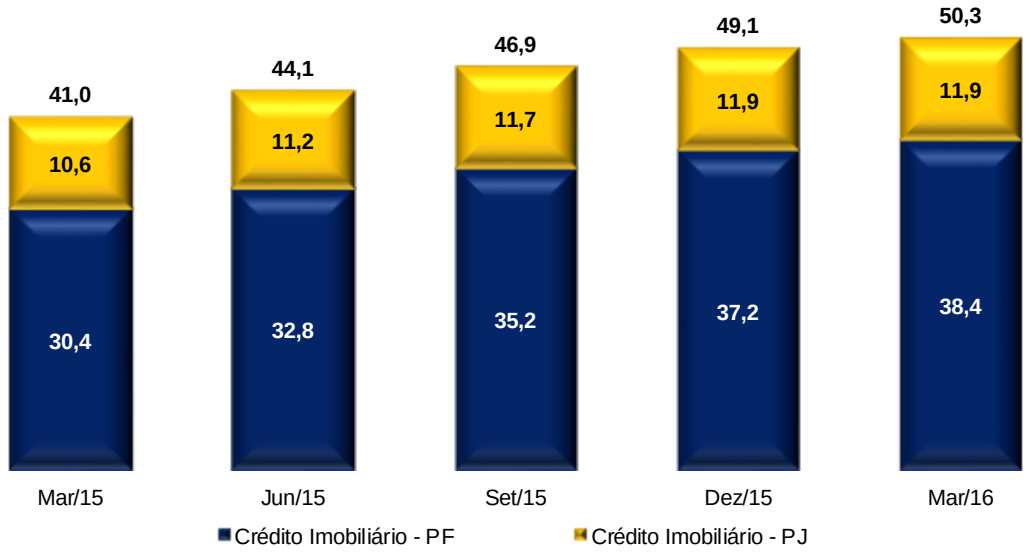
A carteira de crédito imobiliário total atingiu R$ 50,3 bilhões ao final de março/16, com expansão de 22,6% em 12 meses, como mostra a figura a seguir.

A carteira de crédito imobiliária pessoa física alcançou R$ 38,4 bilhões em março/16, crescimento 26,5% nos últimos 12 meses. A expansão da carteira no período foi resultado da estratégia de ampliação de produtos ofertados aos clientes e da consolidação do produto no portfólio do BB. A participação de mercado do BB nesse segmento atingiu 7,6% em março/16, acréscimo de 80 pontos base sobre igual período de 2015.

O percentual financiado do imóvel alcançou 59,8%, acima do praticado no SFN, que registrou 58,6%, segundo dados da Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) de março/16.

No segmento imobiliário pessoa jurídica, o saldo da carteira atingiu R$ 11,9 bilhões em março/16, crescimento de 11,5% em 12 meses.

Figura 4. Carteira de Crédito Imobiliário (R$ bilhões)



Carteira de Crédito Ampliada Pessoa Jurídica alcança R$ 348 bilhões

A carteira de crédito ampliada de pessoa jurídica alcançou R$ 348,5 bilhões, decréscimo de 0,9% em 12 meses, respondendo por 44,9% do total.

Ao final de março/16, as médias e grandes empresas (com TVM), somadas ao Governo representavam 73,9% do total da carteira de crédito ampliada pessoa jurídica, enquanto que a carteira MPE respondia por 26,1%.

Em 12 meses, as operações de capital de giro e de investimento decresceram 5,4%. A queda foi influenciada pela menor demanda do segmento.

As operações com TVM privados e garantias atingiram saldo de R$ 61,9 bilhões ao final de março/16, apresentando queda de 4,7% em 12 meses. Essas operações são negociadas com empresas de grande porte e historicamente apresentam baixo risco.

Tabela 11. Carteira de Crédito Ampliada Pessoa Jurídica

R$ bilhões	Mar/15	Part. %	Dez/15	Part. %	Mar/16	Part. %	Var. % s/ Mar/15	Var. % s/ Dez/15
Capital de Giro[1]	183,5	52,2	183,5	50,3	172,1	49,4	(6,2)	(6,2)
Investimento	66,2	18,8	66,5	18,2	64,0	18,4	(3,4)	(3,7)
TVM Privados	40,6	11,6	42,6	11,7	41,6	11,9	2,4	(2,2)
Garantias	24,3	6,9	23,4	6,4	20,3	5,8	(16,6)	(13,2)
Comércio Exterior[2]	16,5	4,7	19,6	5,4	19,7	5,7	19,5	0,9
Crédito Renegociado	6,6	1,9	14,1	3,9	15,8	4,5	141,7	12,1
Crédito Imobiliário	10,6	3,0	11,9	3,3	11,9	3,4	11,5	(0,3)
Demais	3,4	1,0	3,1	0,9	3,0	0,9	(10,0)	(2,3)
Carteira de Crédito PJ	**351,8**	**100,0**	**364,6**	**100,0**	**348,5**	**100,0**	**(0,9)**	**(4,4)**

1 - Inclui linhas de capital de giro, recebíveis, cartão de crédito, conta garantida e cheque especial.
2 - Inclui ACC/ACE e BNDES Exim.

As operações de crédito com MPE atingiram R$ 91,1 bilhões em março/16, com queda de 9,3% em 12 meses. As linhas de capital de giro, investimentos e comércio exterior atingiram em março/16 R$ 59,2 bilhões, R$ 30,3 bilhões e R$ 1,5 bilhão, respectivamente. Em março/16, o BB possuía 2,3 milhões de clientes nesse setor. Nesse segmento, o percentual de 97,3% do saldo da carteira foi aplicado junto a correntistas com tempo de relacionamento acima de dois anos.

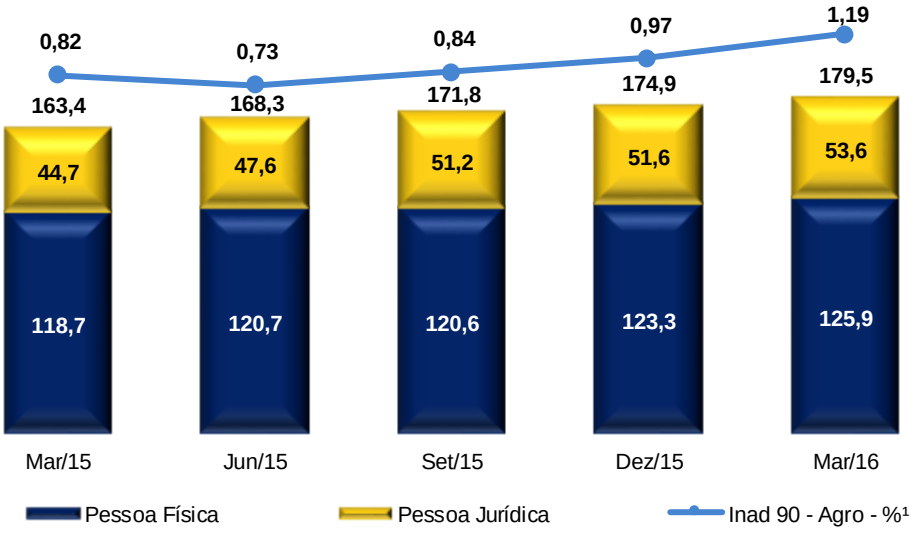
A Carteira de Crédito Ampliada no Exterior atingiu R$ 61,7 bilhões em março/16. O Banco é o principal parceiro do comércio internacional brasileiro, encerrando 1T16 com participação de mercado de 24,7% e 19,3% em operações de câmbio exportação e importação, respectivamente. Com liderança nas operações de ACC/ACE, o BB encerrou 1T16 com 26,7% de *market share*.

Crédito ao Agronegócio encerra o trimestre com saldo de R$ 179,5 bilhões

O Banco do Brasil é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 61,2% de participação de mercado. Esse é um dos principais setores da economia, com importância fundamental para o crescimento e desenvolvimento do País.

A carteira de crédito ampliada de agronegócio, incluindo operações de crédito rural e agroindustrial, cresceu 9,8% em 12 meses, influenciado pelas operações de custeio e crédito agroindustrial. Esse segmento representou 23,1% da carteira total do BB.

Figura 5. Carteira de Crédito de Agronegócio Ampliada – (R$ bilhões)



1 – Inad 90 – Agro % considera Carteira de Crédito Classificada de Agronegócios.

A atuação do Banco abrange desde o agricultor familiar até as empresas agroindustriais. No conceito ampliado, a carteira de agronegócio PF cresceu 6,1% em 12 meses, enquanto que a carteira PJ apresentou crescimento de 19,8% na mesma comparação.

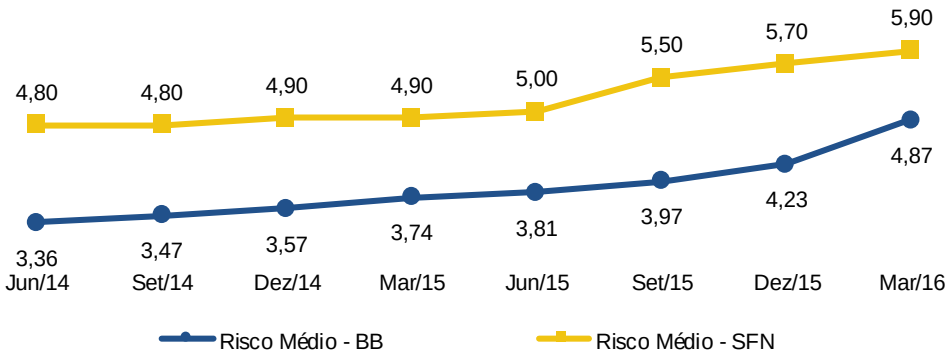
A abertura por programa/linha de crédito, na comparação em 12 meses, destaque para as operações de: (i) Pronaf, acréscimo de 8,1% (R$ 3,0 bi); (ii) Pronamp (Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural), aumento de 6,7% (R$ 1,5 bi); e (iii) Programa ABC, aumento de 7,9% (R$ 683,4 milhões).

Nos nove primeiros meses da safra 2015/16, o Banco do Brasil desembolsou R$ 59,8 bilhões em operações de crédito rural, sendo R$ 10,4 bilhões na agricultura familiar, R$ 38,9 bilhões na agricultura empresarial e R$ 10,4 bilhões nas operações por meio do Pronamp.

Indicadores de Inadimplência seguem abaixo do SFN

A evolução histórica do risco médio do Banco (relação entre o saldo da provisão requerida e o total da carteira classificada) mantém em patamar bastante inferior ao do SFN, como mostra o gráfico a seguir.

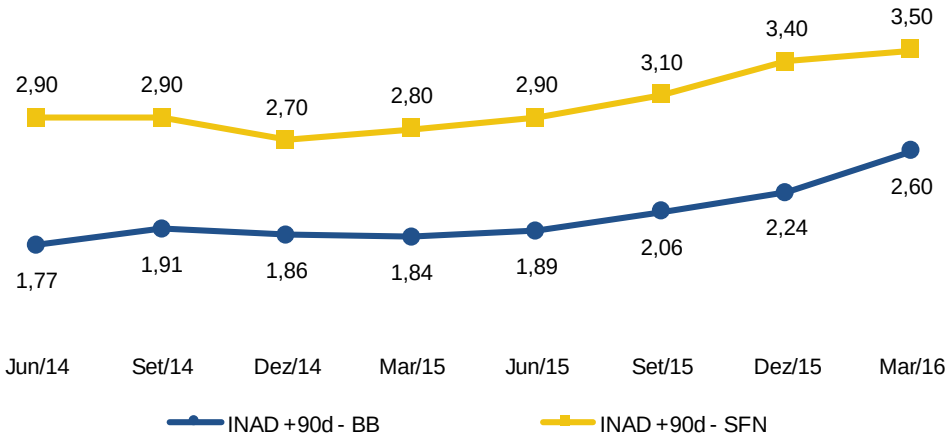
Figura 6. Risco Médio da Carteira de Crédito Classificada



O índice de cobertura das operações em atraso há mais de 90 dias exprime a relação entre o saldo total de provisão (requerida mais adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias. Os níveis atuais de provisão permitem ao Banco registrar índice de cobertura de 193,8%, percentual superior ao registrado pelo SFN.

Historicamente, o BB apresenta índice de inadimplência inferior ao do SFN. O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada) alcançou 2,60% em março/16.

Figura 7. INAD +90 – em % da Carteira de Crédito Classificada



A seguir são apresentados os indicadores de PCLD na visão trimestral e em 12 meses. O índice de PCLD em 12 meses (despesas de PCLD/carteira de crédito classificada média) foi de 3,88% em março/16.

Tabela 12. Despesas de PCLD sobre Carteira de Crédito Classificada

						Var. % s/	
R$ milhões	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	1T15	4T15
Despesas de PCLD							
(A) BB - 12 meses	(19.020)	(20.036)	(21.571)	(23.671)	(27.161)	42,8	14,7
(B) BB - 3 meses	(5.654)	(5.191)	(5.835)	(6.991)	(9.145)	61,7	30,8
Média da Carteira Classificada							
(C) BB - 12 meses	644.255	659.843	675.671	690.144	699.218	8,5	1,3
(D) BB - 3 meses	672.290	683.547	695.770	711.477	710.697	5,7	(0,1)
Recuperação de Crédito Parcelada							
(E) 12 meses	1.142	1.285	1.209	1.521	1.788	56,6	17,5
(F) Trimestral	207	390	284	640	474	129,1	(26,0)
Despesas de PCLD Líquida							
(A+E) 12 meses (G)	(17.878)	(18.751)	(20.361)	(22.149)	(25.373)	41,9	14,6
(B+F) Trimestral (H)	(5.448)	(4.801)	(5.551)	(6.350)	(8.671)	59,2	36,6
Índice de PCLD - %							
(A/C) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 12M	2,95	3,04	3,19	3,43	3,88		
(B/D) - Desp.PCLD s/ Cart. Créd. BB 3M	0,84	0,76	0,84	0,98	1,29		
(G/C) - Desp.PCLD Líquida s/ Cart. Créd. BB 12M	2,77	2,84	3,01	3,21	3,63		
(H/D) - Desp.PCLD Líquida s/ Cart. Créd. BB 3M	0,81	0,70	0,80	0,89	1,22		

O Banco do Brasil monitora os créditos com indícios de comprometimento de qualidade. A seção 3.3 do Relatório Análise do Desempenho detalha o processo de cobrança e recuperação de créditos. Do volume de créditos que ingressaram em cobrança nos 12 meses anteriores ao 1T16, 94,6% foram resolvidos em até 360 dias. Na tabela a seguir são apresentados os principais indicadores de gestão do risco de crédito.

Tabela 13. Indicadores de Qualidade da Carteira de Crédito Classificada

%	Mar/15	Dez/15	Mar/16
Risco Médio BB	3,74	4,23	4,87
Op. Vencidas + 15 dias/Carteira de Crédito	3,98	3,91	4,85
Op. Vencidas 15-59 dias/Carteira de Crédito	1,73	1,27	1,62
Op. Vencidas + 60 dias/Carteira de Crédito	2,25	2,63	3,23
Op. Vencidas 15-89 dias/Carteira de Crédito	2,14	1,67	2,24
Op. Vencidas + 90 dias/Carteira de Crédito	1,84	2,24	2,60
Op. de Risco AA - C/Carteira de Crédito	94,40	93,13	92,78
Provisão/Carteira de Crédito	3,94	4,68	5,04
Provisão PF/Carteira de Crédito	5,17	4,81	4,86
Provisão PJ/Carteira de Crédito	4,02	5,14	5,81
Provisão/Op. Vencidas + 15 dias	98,89	119,68	104,05
Provisão/Op. Vencidas + 60 dias	175,05	177,56	156,34
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias	213,99	209,19	193,83
Risco Médio – SFN	4,90	5,70	5,90
Op. Vencidas + 90 dias/Total da Carteira – SFN	2,80	3,40	3,50
Provisão/Op. Vencidas + 90 dias (SFN)	175,00	167,65	168,57

Rendas de Tarifas

Receitas de Tarifas alcança R$ 5,6 bilhões

No 1T16, as rendas de tarifas atingiram R$ 5.558 milhões, crescimento 2,5% na comparação com o mesmo período do ano anterior, com destaque para: (i) conta corrente, crescimento de R$ 293 milhões e (ii) administração de fundos, elevação de R$ 93 milhões.

Tabela 14. Rendas de Tarifas

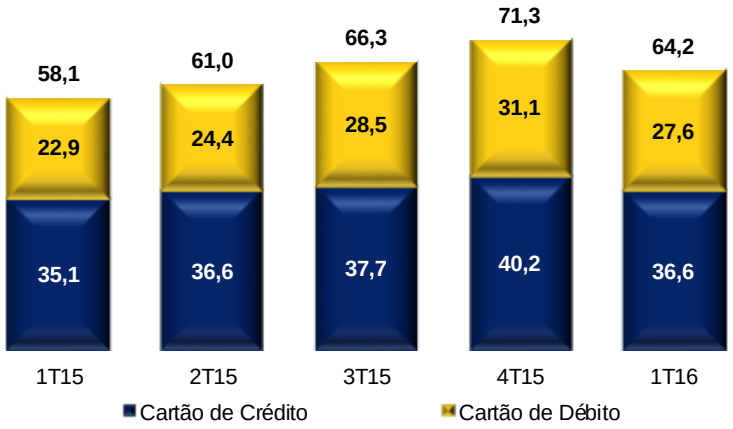
	Fluxo Trimestral			Var. % s/	
R$ milhões	1T15	4T15	1T16	1T15	4T15
Rendas de Tarifas	**5.423**	**5.982**	**5.558**	**2,5**	**(7,1)**
Conta Corrente	1.142	1.458	1.435	25,6	(1,6)
Administração de Fundos	813	890	906	11,4	1,8
Seguros, Previdência e Capitalização	696	750	697	0,2	(7,0)
Cobrança	418	419	419	0,1	(0,0)
Oper. de Crédito e Garantias Prestadas	351	556	360	2,7	(35,3)
Cartão de Crédito/Débito	681	442	321	(52,9)	(27,5)
Arrecadações	260	262	260	0,1	(0,8)
Interbancária	186	200	202	9,0	1,1
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	86	135	132	53,5	(2,7)
Serviços Fiduciários	114	123	129	13,6	4,7
Consórcio	95	113	115	21,3	2,0
Rendas do Mercado de Capitais	166	142	110	(34,2)	(22,8)
Outros	415	491	472	13,6	(3,8)

Cartões e Administração de Recursos fortalecem desempenho do Banco

A figura a seguir mostra o faturamento alcançado no segmento de cartões, que atingiu R$ 64,2 bilhões, com crescimento de 10,5% no comparativo 1T16/1T15. A quantidade de transações com cartões do BB cresceu 11,7% na mesma comparação, demonstrando o potencial de geração de receitas para o Banco.

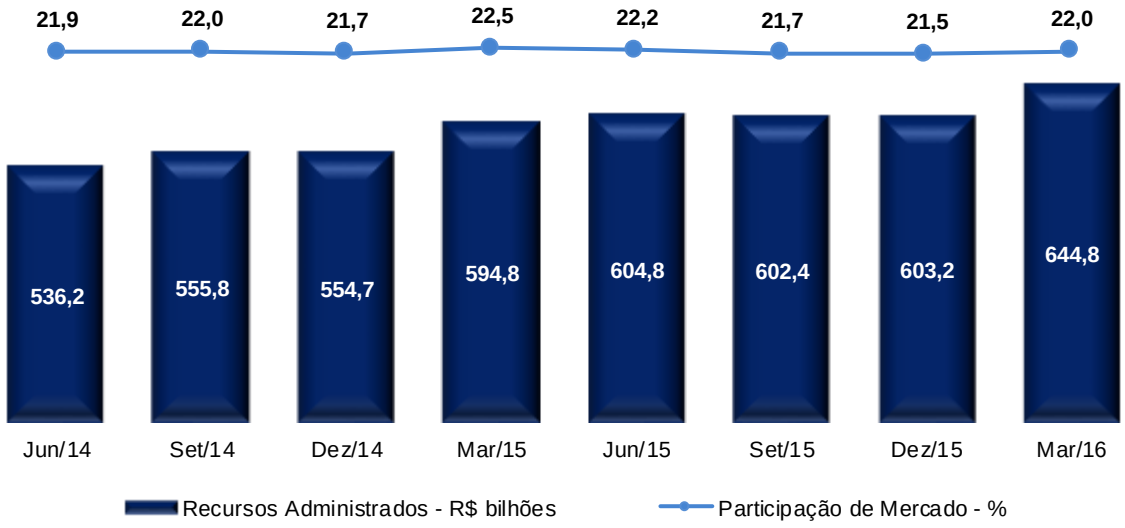
O resultado de serviços de cartões após a tributação no 1T16 alcançou R$ 599 milhões, crescimento de 11,3% quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

Figura 8. Faturamento Total de Cartões - R$ bilhões



No segmento de gestão de recursos de terceiros, a BB DTVM é líder na indústria nacional de fundos de investimento, desde 1994. Ao final de março/16 atingiu o total de R$ 644,8 bilhões de recursos de terceiros administrados e participação de mercado de 22,0%, representando um crescimento de 8,4% sobre o mesmo período do ano anterior.

Figura 9. Gestão de Recursos de Terceiros



Mais informações sobre os segmentos de cartão, gestão de recursos de terceiros, mercado de capitais, serviços fiduciários, seguros e consórcios podem ser consultadas no capítulo 6 do relatório Análise do Desempenho. Quanto à atuação da BB Seguridade, pode ainda ser consultado seu relatório Análise de Desempenho, disponível no site www.bancodobrasilseguridade.com.br.

Despesas Administrativas e Eficiência

Despesas Administrativas decrescem 7,9% no trimestre

O Banco busca constantemente melhorar sua eficiência operacional e produtividade, mantendo rígido controle das despesas administrativas. Na comparação 1T16/1T15, essas despesas elevaram-se em 2,5%, abaixo da inflação e inferior ao intervalo do *Guidance 2016* (5% - 8%). A evolução das despesas administrativas foi influenciado, principalmente, pelo Programa de Aposentadoria Incentivada, ocorrido no 3T15 e pela redução de despesas com deslocamento e transporte de valores.

Tabela 15. Despesas Administrativas Ajustadas

	Fluxo Trimestral			Var. % s/	
R$ milhões	1T15	4T15	1T16	1T15	4T15
Despesas Administrativas	**(7.619)**	**(8.480)**	**(7.808)**	**2,5**	**(7,9)**
Despesas de Pessoal	(4.629)	(5.030)	(4.789)	3,5	(4,8)
Outras Despesas Administrativas	(2.990)	(3.449)	(3.019)	1,0	(12,5)

No acumulado dos últimos 12 meses, a cobertura das despesas administrativas pelas rendas de tarifas diminuiu para 70,9% no 1T16, ante 74,5% no 1T15, devido principalmente a criação da Cateno.

O índice de eficiência acumulado em 12 meses encerrou o 1T16 em 40,8%, ante os 43,2% no 1T15, devido principalmente, ao crescimento da margem financeira bruta em relação às despesas administrativas.

O capítulo 7 do Relatório Análise do Desempenho apresenta informações detalhadas sobre despesas administrativas, rede de atendimento, canais automatizados, outras receitas e despesas operacionais, indicadores de produtividade e perdas operacionais.